

# **ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS NO ENSINO REMOTO: AVALIAÇÃO TERMINAL OU CONTÍNUA?**

## **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Milena Moreira Lima**<sup>1</sup>  
**Alisson Martins de Oliveira**<sup>2</sup>  
**Aline de Araújo Freitas**<sup>3</sup>  
**Claudinei Sousa Lima**<sup>4</sup>  
**Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes**<sup>5</sup>  
**Denis Masashi Sugita**<sup>6</sup>  
**Léa Resende Moura**<sup>7</sup>  
**Sandro Marlos Moreira**<sup>8</sup>  
**Luciana Caetano Fernandes**<sup>9</sup>  
**Jalsi Tacon Arruda**<sup>10</sup>

### **RESUMO**

A vigência do ensino remoto durante a pandemia do Sars-CoV-2 desafiou as instituições de ensino a desenvolver estratégias avaliativas aplicáveis ao mundo digital. Neste contexto, destaca-se a relevância de romper com o modelo avaliativo tradicionalista que emprega, predominantemente, provas objetivas, unidisciplinares e terminais, priorizando instrumentos avaliativos diversificados e contínuos. Assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência do emprego de estratégias avaliativas tradicionais terminais e não tradicionais contínuas durante o ensino remoto da disciplina morfofuncional do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. Para tal, os discentes foram submetidos a duas estratégias avaliativas distintas durante o ensino remoto ocorrido no primeiro semestre de 2020. A primeira estratégia empregou o método tradicional e terminal utilizando prova objetiva única ocorrendo ao final do módulo 1. A segunda empregou o método não tradicional e contínuo por meio de atividades avaliativas semanais a cada término de tema durante os módulos 2 e 3. Ambas estratégias foram aplicadas sob as mesmas condições em um ambiente virtual de aprendizagem. Os instrumentos avaliativos contínuos demonstraram maior eficácia para analisar o desempenho do acadêmico, além de propiciar a verificação dos déficits e dificuldades, possibilitando corrigi-los ainda no período de estudo. Assim, entende-se que o processo avaliativo transcende momentos determinados como eventuais – em uma única prova – para uma avaliação contínua do desenvolvimento do acadêmico diante de cada conteúdo ou atividade, pois é essa análise contínua que fornece suporte para compreensão do estudante e professor sobre o alcance dos objetivos do processo Ensino-aprendizagem-avaliação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo avaliativo digital. Ensino Remoto. Ambiente virtual de aprendizagem.

## **INTRODUÇÃO**

O processo de avaliação requer cuidados específicos que devem levar em consideração a qualidade da transmissão do conhecimento e do processo de aprendizagem. Nos métodos avaliativos tradicionais e presenciais a prova é a principal estratégia de avaliação registrada nos documentos, principalmente a prova teórica. A literatura indica que este instrumento é utilizado frequentemente para classificar o estudante e não para avaliar os conhecimentos teóricos e práticos construídos (NASCIMENTO; GIMENIZ-PASCHOAL, 2008). No entanto, esse fato se contrapõe ao objetivo educacional preconizado de que a avaliação seja um instrumento que auxilia o professor. Assim, um processo avaliativo efetivo indicaria o que de fato foi aprendido pelos estudantes, o que precisaria melhorar, as dificuldades encontradas e as estratégias mais adequadas para ensinar. Também direcionaria o professor no planejamento do ensino, na retomada de conteúdos e no oferecimento de novas oportunidades aqueles que não conseguiram atingir uma aprendizagem significativa (LUCKESI, 2005).

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) evidenciou um novo desafio no campo das estratégias avaliativas: a avaliação remota da aprendizagem (SABZWARI, 2020). O método tradicional e mais empregado no Brasil, até então, foca nos resultados de um exame geral, unidisciplinar de modo terminal, submetendo o aluno a um processo avaliativo que sintetiza todo o conteúdo aprendido em um só formato, estruturado principalmente em provas objetivas (NASCIMENTO; GIMENIZ-PASCHOAL, 2008). Contudo, na vigência do ensino remoto, as instituições de ensino precisaram repensar os sistemas de ensino-aprendizagem-avaliação adaptando à realidade digital, tão necessária no período de confinamento e, possivelmente, tornando-se mais presente na era pós-pandemia do novo coronavírus (SABZWARI, 2020).

De acordo com Luckesi (2005), a avaliação deve ser utilizada como um diagnóstico que possibilite a intervenção docente visando a melhoria da aprendizagem do estudante. Neste sentido, é importante que o docente contribua com o avanço do estudante utilizando instrumentos avaliativos diversificados, pois se trata de uma ação pedagógica que constitui um ato dialógico, o qual envolve ambas as partes. Sob essa perspectiva, a disponibilidade de recursos digitais no ambiente virtual possibilita o emprego de ferramentas variadas durante o processo avaliativo (WALSH, 2015; ALRUWAIS, WILLS, WALD, 2018). Mas, ainda distancia de métodos derivados do século XVII, e ainda aplicados no século XXI, os quais primam pelo modelo classificatório destacando a prevalência dos aspectos quantitativos obtidos das notas e memorização, desconsiderando o avanço gradativo do estudante (VITO; SZEZERBATZ, 2017).

Assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência do emprego de estratégias avaliativas tradicionais terminais e as não tradicionais contínuas durante o ensino remoto da disciplina morfofuncional do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No início do semestre 2020/1, anteriormente ao decreto que instituiu o ensino remoto no Estado de Goiás, a disciplina morfofuncional dos períodos 1º ao 4º (ciclo básico) e do 5º ao 8º (ciclo clínico) do curso de medicina, adotava pontuação majoritariamente proveniente de estratégias avaliativas terminais e não diversificadas para classificar os alunos. Tal estratégia consistia em avaliar o acadêmico por meio da aplicação de provas objetivas e práticas ao final de cada um dos três módulos da disciplina. E ainda outras estratégias utilizando metodologias ativas (aplicativos como Socrative, quiz interativo, gincanas, *Team-Based Learning* (TBL)), mas com peso 1 na contabilização das notas.

Com o advento do ensino remoto devido a pandemia do Sars-CoV-2, a equipe de docentes do morfofuncional identificou a necessidade de adoção não somente de estratégias de ensino diversificadas, como também estratégias avaliativas coerentes com a nova situação imposta pelo ensino remoto. A partir da experiência com o processo avaliativo não tradicional diversificado e contínuo aplicado aos acadêmicos do 6º e 7º períodos do curso de medicina durante o ensino presencial da disciplina morfofuncional no semestre 2019/2, a equipe compreendeu que a estratégia avaliativa contínua para o ensino remoto da disciplina morfofuncional durante o semestre 2020/1 para todos os períodos seria a melhor escolha.

Durante o ensino remoto da disciplina morfofuncional do curso de medicina aplicaram-se duas estratégias avaliativas distintas disponibilizadas no ambiente virtual. A primeira delas, a fim de avaliar o módulo 1 da disciplina cujas aulas foram presenciais, adotou instrumento avaliativo tradicional e terminal, com aplicação de prova no modelo online. O instrumento aplicado foi uma prova objetiva composta por questões de múltipla escolha destinada a avaliação do conteúdo ministrado no módulo 1. Contudo, para aplicação dessa prova online as seguintes condições foram estabelecidas: (i) disponibilização da prova em um ambiente virtual; (ii) realização sem supervisão e em qualquer local; (iii) emprego de qualquer dispositivo eletrônico com acesso à internet; (iv) prazo de acesso a prova disponibilizada durante uma semana e (v) limite de duas tentativas distintas, prevalecendo aquela com maior pontuação.

A segunda estratégia, empregada na avaliação dos módulos 2 e 3 e cujas aulas foram ministradas apenas por via remota, adotou-se instrumentos avaliativos contínuos (não tradicionais). Tais instrumentos compreenderam diversas atividades virtuais as quais foram aplicadas após a finalização de cada tema dos módulos por semana. Ou seja, a cada finalização de um conteúdo desenvolvido na semana ocorreu a avaliação concomitante, com aplicação de um instrumento, geralmente questionários estruturados sobre a temática estudada. No que diz respeito as configurações do sistema virtual mantiveram-se aquelas aplicadas na primeira estratégia avaliativa.

Ao analisar os aspectos da migração do método avaliativo tradicional para o contínuo, a equipe de docentes observou que o emprego do método contínuo trouxe vantagens tornando a avaliação da aprendizagem mais fidedigna e realista de acordo com o desempenho do acadêmico ao longo do período. E ainda houve uma redução nas fraudes ou tentativas de “cola” ocorridas durante o processo avaliativo. Adicionalmente, a estratégia contínua possibilitou o conhecimento por parte dos alunos de seus próprios déficits e dificuldades, sendo possível corrigi-los ainda no período de estudo.

Em contrapartida, como aspectos negativos, a equipe relatou maior sobrecarga de trabalho para docentes, devido à elaboração de vários instrumentos avaliativos semanais, e maior sobrecarga de estudos para os discentes devido à execução das avaliações semanais nas diferentes subáreas do morfofuncional. E se por um lado, a disponibilidade de um ambiente virtual tenha amenizado tais circunstâncias, por outro, as instabilidades referentes ao acesso à internet ou ao software, trouxeram descontentamento aos professores e estudantes.

## **DISCUSSÃO**

O processo avaliativo tradicional do século XVII prega que apenas uma prova tradicional revela o que os alunos sabem e quais são seus erros e suas dificuldades (SANMARTÍ, 2009). Entretanto, hoje com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação pode-se utilizar múltiplas fontes de informação e aplicar instrumentos variados que se adaptam à diversidade de estilos motivacionais e de aprendizagem dos estudantes, e igualmente as formas de ensino dos professores, que também são diferentes (ALRUWAIS, WILLS, WALD, 2018).

A avaliação não deve ser um instrumento único voltado para classificar estudantes ao atribuir notas, ou seja, não deve se restringir apenas a prova (MASETTO, 2003). É preciso transformar a visão de instrumento punitivo e limitador atribuído a prova pelo acadêmico em um instrumento de favorecimento aos avanços e as superações no processo de ensino e aprendizagem (WALSH,

2015). Neste âmbito, diversos estudos apontam a predileção dos acadêmicos e professores por sistemas avaliativos virtuais/*online*, os quais alegam que o aspecto mais recreacional de plataformas digitais melhora a capacidade de aprendizagem (ALRUWAIS, WILLS, WALD, 2018).

Se tratando do Ensino Superior, analisar o processo avaliativo é extremamente relevante ao objetivo proposto, pois a própria legislação educacional (LDB 9394/96), contempla em seu texto a avaliação contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sob os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Para Consolaro (2005) a avaliação compreende um ato contínuo durante todo o período da disciplina ou curso, que direciona o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo meios para diagnóstico, controle e redirecionamento quando são detectadas necessidades de mudanças. Em outros termos, trata-se de um processo retroalimentativo (CONSOLARO, 2005). Assim, avaliações dispostas em ambientes virtuais fornecem de modo praticamente instantâneo o feedback permitindo identificar fraquezas ou fragilidade nesse processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais rápido e eficaz (WALSH, 2015).

Em um contexto de ensino remoto, com diversas tecnologias aplicáveis ao universo do ensino, as possibilidades e ferramentas disponíveis são inúmeras. Mais ainda, tornam-se vantajosas aliadas no ensino médico permitindo avaliações, *feedbacks* e aprendizado contínuos, os quais podem ser fornecidos ao professor e acadêmico em locais e horários mais convenientes para cada (ALRUWAIS, WILLS, WALD, 2018). Em contrapartida, trata-se ainda de uma estratégia dispendiosa, com limitações quanto a segurança do processo e que requer acesso à rede de dados internet. Portanto, pode não ser compatível com a realidade de muitas instituições, acadêmicos e docentes, principalmente de redes públicas de ensino (WALSH, 2015).

Ao se comparar os resultados das estratégias adotadas pela equipe como descrito nesse relato de experiência, notou-se que o meio virtual de avaliação tradicional realizado no ambiente virtual de aprendizado está mais voltado para classificar os acadêmicos, baseando-se em notas de provas eventuais. Além disso, ser mais suscetível a fraudes por parte dos acadêmicos, haja vista a infinidade de avaliações com notas máximas obtidas nesse método tradicionalista no ambiente virtual.

O emprego de avaliações e instrumentos diversificados fornece dados relevantes sobre o desenvolvimento e alcance dos objetivos pelos discentes. O processo avaliativo sendo contínuo fornece dados úteis aos docentes e discentes quanto a ciência dos déficits e dificuldades, tornando possível corrigi-los ainda no período de estudo. De outro modo, a aplicação de avaliações apenas

aos finais dos módulos não possibilita a chance de o acadêmico conhecer antecipadamente suas próprias dificuldades, ainda antes de findar o curso. Assim, neste método terminal o objetivo de aprendizagem pode não ser alcançado.

## CONCLUSÃO

O ato de avaliar não deve ser compreendido apenas no momento da realização das provas e testes terminais, mas sim como um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando sempre a correção dos erros e encaminhando o acadêmico para a aquisição dos objetivos previstos. Para alcançar toda a potencialidade o processo avaliativo precisa ser contínuo e diversificado, tanto em metodologias quanto em ferramentas, e o ensino remoto propicia o emprego de diversos recursos tecnológicos que auxiliam sobremaneira esse processo.

A possibilidade de avaliar o desempenho acadêmico contínuo facilitado pelas tecnologias disponíveis no ambiente virtual contribui ricamente para o processo de aprendizagem e rompe o ciclo punitivo atribuído as avaliações terminais, as quais centram-se nos aspectos quantitativos em detrimento dos qualitativos, contrapondo-se ao real objetivo de um processo avaliativo formativo.

Pode-se perceber com a experiência relatada, que o emprego de métodos avaliativos contínuos no ensino remoto embora extremamente favorável ao processo de ensino-aprendizagem ainda encontra limitações, sendo algumas delas: a falta de tempo dos professores para elaborar instrumentos diversos, ausência dos conhecimentos e técnicas diferenciadas para tal, dificuldades de adaptação ao ambiente virtual, imediatismo dos procedimentos, sobrecarga de trabalho e a possibilidade de fraudes, que comprometem tanto a segurança quanto a qualidade do processo avaliativo.

## REFERÊNCIAS

- ALRUWAIS, N.; WILLS, G.; WALD M. Advantages and Challenges of Using e-Assessment. **International Journal of Information and Education Technology**, v. 8, n. 1, 2018.
- BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96**. Brasília: 1996.
- CONSOLARO, A. **O “ser” professor: arte e ciência no ensinar e aprender**. 4. ed. Maringá: Dental Press, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- NASCIMENTO, E. N.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. Estratégias de avaliação do aluno: uma análise de programas de ensino de cursos de fonoaudiologia. **Distúrb Comun**, v. 20, n. 3, p. 349-354, 2008.
- SABZWARI, S. Rethinking Assessment in Medical Education in the time of COVID-19. **MedEdPublish**, 2020.
- SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VITO, D. Z.; SZEZERBATS, R. P. A avaliação no ensino superior: a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo. **EDUCERE - Revista da Educação**, v. 17, n. 2, p. 221-236, 2017.

WALSH, K. Point of View: Online assessment in medical education—current trends and future directions. **Malawi Medical Journal**, v. 27, n. 2, p. 71-72, 2015.